

**Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas Nolasco
Fabio.nolasco@unb.br

**1º Semestre de 2022
Junho-Setembro de 2022**

**História da Filosofia Moderna
Às quintas-feiras, 8:30-12:00**

As raízes e galhos retorcidos da *characteristica universalis* de G.W. Leibniz

Uma das principais consequências da “virada linguística”, que com tanto estrondo revolucionou a partir do segundo quartel do século XX os fundamentos novecentistas da Filosofia analítica, foi, como é bem conhecido, um progressivo distanciamento ou radical remodelação da ideia cantoriana/fregeana de uma escrita puramente conceitual (*Begriffsschrift*), uma notação lógica capaz de reproduzir e mapear o *continuum* infinito da plasticidade conceitual em que se exercitam por excelência a metafísica e a matemática – distanciamento, tal como no segundo Wittgenstein e no pragmatismo; radical remodelação, por sua vez, tal como em Gödel e Thüring. Essa “virada linguística” revolucionou também, quase que num mesmo golpe, os fundamentos igualmente novecentistas da Antropologia tradicional, dando vida nova à Antropologia cultural, tal como se vê especialmente em M. Mauss e Levi-Strauss.

Por outro lado, talvez não seja tão bem conhecido que essa “virada linguística” que irrompe nas primeiras décadas do século XX tenha uma longuíssima e atribulada história, que de maneira alguma se circunscreve às discussões estritamente linguísticas. A história dessa ideia de uma *Begriffsschrift* e a história de sua crítica têm raízes quase tão profundas quanto a história milenar dos cruzamentos entre filosofia, matemática e misticismo. Dão testemunho eloquente disso as especulações do jovem Walter Benjamin *Sobre a linguagem em geral e a linguagem dos homens* (1916), nas quais nos deparamos com os vestígios empoeirados e quase invisíveis, embora pujantes, das origens místicas, propriamente cabalistas (Iurianistas), daquilo que Cantor e Frege buscaram atualizar segundo os padrões axiomáticos do positivismo. Mas essa visada incisiva de Walter Benjamin adentro do fundo mítico da questão da *Begriffsschrift* ou *Begriffssprache*, não está, todavia, amparada apenas na redescoberta filosófica das fontes místicas do messianismo judaico (Rosenzweig, Bloch, Buber, Scholem), senão que está também condicionada pelo conhecimento cada vez mais penetrante do romantismo alemão e sua teoria da tradução, o que se comprova particularmente na tese de doutorado de Walter Benjamin: *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão* (1918/19), bem como, em particular, em *A tarefa do tradutor* (1921).

Em sua pesquisa sobre o romantismo alemão Walter Benjamin pudera observar como se fomentou largamente, nos anos áureos da Universidade de Jena (1792-1800), um vigoroso entusiasmo filológico-linguístico que poderíamos caracterizar, talvez, de *linguistic turn avant la lettre*. A pré-história desse entusiasmo linguístico estende as suas raízes até mesmo à própria fundação da disciplina filosófica da Estética, feito que se atribui, como é de costume, a Baumgarten, sem que em geral se esteja atento ao fato de que a atenção e cuidado de Baumgarten com as sensações (*aistheseis*), e, em particular, com as qualidades – as quais foram tão maltratadas ao longo do desdobramento do mecanicismo –, ao mesmo tempo consumava e solapava o pensamento de seus mestres metafísicos, Espinosa, Leibniz e Wolff. Tocaram o alarme, em alto e bom som, desde a primeira hora: Hamann, Mendelssohn e Lessing: uma revolução estético-filológico-linguística pedia passagem, da qual não poderia se esperar outra coisa senão a radical abolição da ideia iluminista de razão absoluta, universal no sentido abstrato.

Herder, esse aluno rebelde de Kant, fez-se célebre em 1770 com um *Tratado sobre a origem da linguagem*. Ali encontramos com clareza que o movimento desencadeado por Baumgarten tem na ideia leibniziana da *characteristica universalis* o seu saco-de-pancadas por excelência. Não importa, para Herder, saber se a linguagem tem origem artificial, materialista, humana, ou eterna, ideal, divina. Urgente, porém, é notar que “o ser humano é um produto da linguagem” e que a linguagem se reproduz, e produz tipos humanos, mediante particularização, regionalização e tradução recíproca das regionalidades. Por outro lado, a substituição violenta e artificial dessas particularidades em contexto (as línguas naturais) por uma linguagem algébrica ubíqua, abstrata, universal, insípida e incolor, isto produz na verdade a auto-aniquilação da linguagem e, correlatamente, a produção, não de humanos, mas de máquinas; de cálculos, porém não ainda de pensamentos ou conceitos. A gramática universal pode ter serventia enquanto ensaio, experimento, hipótese, no entanto ela não pode servir como parâmetro para se definir o conceito ou a essência da linguagem humana ou mesmo da linguagem em geral.

É, portanto, nessa reflexão herderiana sobre a linguagem (à qual Heidegger irá retornar num curso célebre do ano fatídico de 1939), que se baseiam tanto as especulações dos românticos sobre a tradução, quanto as pesquisas pioneiras de Wilhelm von Humboldt sobre a linguagem. É também nessa crítica herderiana da *characteristica universalis* de Leibniz que se baseia, em última análise, a *Ciência da lógica* de Hegel – o que explicaria pelo menos por que a Filosofia analítica professou veemente aversão particular a esse texto hegeliano durante quase dois séculos. Também nas profundíssimas pesquisas filosófico-filológicas de Nietzsche se pode encontrar, sob várias camadas de mediação, essa influência da virada linguística operada por Herder contra Leibniz em pleno ano de 1770.

Detalhamento/Metodologia

Todo este cenário filosófico traçado até aqui nos auxilia enfim a colocar propriamente a questão filosófica a ser pesquisada neste curso de História da Filosofia Moderna do PPG-FIL. O curso terá um módulo introdutório (3 aulas); dois módulos de leitura de texto e desenvolvimento do conteúdo principal do curso (9 aulas); e um módulo conclusivo (3 aulas):

1) Detalhamento da contextualização teórica oferecida acima
(3 aulas)

Bibliografia indicativa:

- BENJAMIN, W., Escritos sobre mito e linguagem, Editora 34, São Paulo, 2011
- GAGNEBIN, J.M., Origem, Original, Tradução, in: História e Narração em Walter Benjamin, Perspectiva, São Paulo, 2011
- NOLASCO, F., Dialética do recomeço: Mendelssohn e a refundação moderna da metafísica, como história da filosofia, in: Kant e-Prints, Série 2, v. 15, n. 3, pp. 244-285, 2020; encontrado no link: (<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/kant-e-prints/article/view/1483/1161>)

2) Leitura e análise de trechos de alguns textos de Leibniz – em tradução a ser fornecida pelo professor, com exceção dos trechos da correspondência com o P. Bouvet – nos quais se formula e elucida o projeto da característica universal
(4 aulas)

Textos de Leibniz:

- Sobre a Síntese e Análise Universais ou Arte de descobrir e ajuizar (PS/VII, p. 292; AK/IV, p. 538; tradução francesa em: Leibniz, 1998)
- Sobre a origem, progresso e natureza da álgebra, e sobre as não poucas descobertas de outrem ou próprias sobre ela (MS/VII, pp. 203-216)
- *Mathesis Universalis* (MS/VII, pp. 49-76)
- Correspondência com o Padre Bouvet (Leibniz, 2016)

Bibliografia indicativa:

- COUTURAT, L., *La logique de Leibniz*, Paris, Félix Alcan, 1901. Reprinted 1961, Hildesheim, Olms, pp. 81-118
- CASSIRER, E., Leibniz, in: El Problema del Conocimiento, Vol. 2, Fondo de Cultura Economica, Cidade do México, 1993
- LEOPOLDO E SILVA, F., *Universalidade e Simbolização em Leibniz*, in Cadernos Espinosanos XV, São Paulo, 2006

3) Em busca das “raízes retorcidas” da característica universal leibniziana: Bacon, Bruno e Lulle
(5 aulas)

Bibliografia:

- ROSSI, P., The twisted roots of Leibniz’ Characteristic, in: Rossi, P., Bernardi, W. (orgs.), *The Leibniz Renaissance* (International Workshop, Firenze 2-5 giugno 1986), Biblioteca di Storia della Scienza (Vol.28), L. Olshki: Firenze, 1989

- _____, Clavis Universalis, Arti mnemoniche e logica combinatoria da Lullo a Leibniz, Riccardo Ricciardi, Milão, 1960; tradução inglesa: Logic and the art of memory: the quest for a universal language Continuum, Londres e Nova York, 1983
 - _____, Francis Bacon - From magic to science, Routledge, Londres, 1968; tradução brasileira: Francis Bacon, Da magia à ciência, Edue/Editora UFPR, Curitiba, 2006
 - _____, Il tempo dei maghi, Rinascimento e modernità, Raffaello Cortina, Milão, 2006
- 4) Indicação de questionamentos ulteriores e bibliografia adicional mais recente; balanço do percurso
(3 aulas)

Avaliação

Cada discente deverá elaborar, até o fim do semestre, uma redação/ensaio filosófico a partir de algum dos pontos-nodais teóricos desenvolvidos ao longo do curso.

Bibliografia complementar

- ALEXANDER, P., Ideas, qualities and corpuscles – Locke and Boyle on the external world, Cambridge University Press, Londres e Nova York, 1985
- ALFONSO-GOLDFARB, A., M., Da Alquimia à química, Landy, São Paulo, 2001
- _____, A magia das máquinas – John Wilkins e a origem da mecânica moderna, Experimento, São Paulo, 1994
- BACON, F., O progresso do conhecimento, Editora Unesp, São Paulo, 2006
- _____, Novum Organon (Coleção Os Pensadores), Abril Cultural, São Paulo, 1979
- _____, The Major Works, Oxford University Press, Oxford, 2002
- _____, The New Organon, Cambridge University Press, Cambridge, 2000
- BLOCH, E., Vorlesungen zur Philosophie der Renaissance, Suhrkamp, Frankfurt am Main, 1972
- CASSIRER, E., Leibniz' System in seinem wissenschaftlichen Grundlagen, N. G. Elwert'sche Verlagsbuchhandlung: Marburg, 1902
- _____, Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento, Martins Fontes, São Paulo, 2001

- CASTILHO MOREIRA, V., Linguagem e verdade em Leibniz, in: *Analytica*, vol. 10, nº2, 2006
- CONDILLAC, E.B., *Lógica e outros escritos*, Editora Unesp, São Paulo, 201
- ESPINOSA, B., *Tratado da emenda do intelecto*, traduzido por C. N. de Rezende, Editora Unicamp, Campinas, 2015
- FRIEDMANN, G., *Leibniz et Spinoza*, Gallimard, Paris, 1962
- GAUKROGER, S., *Francis Bacon and the Transformation of Early-Modern Philosophy*, Cambridge University Press, Cambridge, 2001
- _____, *The collapse of mechanism and the rise of sensibility – Science and the Shaping of modernity (1680-1766)*, Oxford University Press, Oxford, 2010
- HERDER, J. G., *Werke*, ed. por W. Pross, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 1984
- HIRATA, C., *Leibniz e Hobbes, Causalidade e princípio de razão suficiente*, Edusp, São Paulo, 2017
- HOBBS, T., *Do Corpo, Parte 1: cálculo ou lógica*, tradução e notas de M. Limongi e V. de Castilho Moreira
- LECLERC, A., *Théorie du langage et de l'énonciation dans la grammaire générale classique – De Port-Royal à Destutt de Tracy*, Editora CRV, Curitiba, 2017
- LEIBNIZ, G.W., *Escritos de Leibniz sobre a China*, org. de F. Neto, Editora Phi, Campinas, 2016
- _____, *Recherches générales sur l'analyse des notions et des vérités, 24 thèses métaphysiques et autres textes logiques et métaphysiques*, introdução e notas de J.-B. Rauzy. Trad. E. Cattin, L. Clauzade, F. Buzon, M. Fichant, J.-B. Rauzy e F. Worms, PUF: Paris, 1998
- _____, *Sämtliche Schriften und Briefe*, ed. pela Preussischen Akademie der Wissenschaften (AK), Akademie Verlag: Darmstadt (Leipzig, Berlin), 1923sq
- _____, *Philosophische Schriften (PS)*, ed. por C. I. Gerhardt, Weidmann, Berlin 1875sq
- _____, *Mathematische Schriften (MS)*, ed. por C. I. Gerhardt, Schmidt: Halle, 1849sq
- LENNON, T. M., *The Battle of the Gods and Giants – The legacies of Descartes and Gassendi, 1655-1715*
- LULLUS, R., *Logica Nova – Die Neue Logik*, com introdução de V. Höhle, Felix Meiner, Hamburg, 1985
- MARQUES, E., *Percepções, Sensações e Apercepções em Leibniz*. *Revista Portuguesa de Filosofia*, v. 72, p. 299-320, 2016
- _____, *Necessidade e contingência em Leibniz e Arnauld*. *Kriterion*, Belo Horizonte, v. XXXIX, n.98, p. 212-226, 1998
- LACERDA, T. M., *Leibniz: expressão e língua universal*, in: *Cadernos Espinosanos*, v. XIV,

pp. 37-56, 2006

- _____, Leibniz: Expressão e Característica Universal, in: Cadernos Espinosanos, v. XV, pp. 87-109, 2006
- PECKHAUS, V., Logik, Mathesis universalis und allgemeine Wissenschaft: Leibniz und die Wiederentdeckung der formalen Logik im 19. Jahrhundert, Akademie Verlag, Berlin, 1997
- REZENDE, C. N., Do manual dos cursos de lógica geral, de Kant, ao tratado da emenda do intelecto, de Espinosa, in: Modernos & Contemporâneos, v. 2, pp. 175-201, 2019
- SCHOLEM, G., Die jüdische Mystik in ihren Hauptströmungen, Suhrkamp, Frankfurt am Main, 2015
- SERRES, M., Le Système de Leibniz et ses modèles mathématiques, PUF, Paris, 1968
- STENGERS, I., A invenção das ciências modernas, Editora 34, São Paulo, 2002
- TRENDLENBURG, A., Über Leibnizens Entwurf einer allgemeinen Charakteristik, Berlin, 1856
- VUILLEMIN, J., La philosophie de l'algèbre, PUF/Epiméthée, Paris, 1962
- ZATERKA, L., A filosofia experimental na Inglaterra do século XVII: Francis Bacon e Robert Boyle, Humanitas, São Paulo, 2004

